

... eleições francesas

• rascunho antigo

• para "o Jorva"



1981

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRO MINISTRO

Fundação Cuidar o Futuro

Mitterand assumiu-se como presidente
do início

ultrapassou a sua situação de
sec. geral do PSF p^r ser o
presidente de todos os franceses

alargou o ~~cor~~ leque de tendências
e personalidades presentes no Gov.

- Eleitorado não-partidarizado, aberto

- Equipa do gov. m^h a propostas viáveis
coesa, segura, firme
N não hegemónica

- Maturidade e competência cf g
foi assumido o governo:

- "dossiers" prontos

- negociações feitas em
equipa alargada

~~"Juventude" de Leonel Jospin~~

~~Debate e a imprensa~~

- foi de encontro às
expectativas criadas durante
a campanha presidencial



Em política interna:

- pluralismo essencial à democracia
- medidas sociais de g. 7
- impacto e igual consideração p. os hab. e os empresários.
- imagem serenidade e
- não-triumfalismo desde a vitória 10 Maio

— importância dada a novos

Em política externa reivindicações
(rever as centrais sindicais)

Em política externa:

Fundação Cuidar o Futuro

60.7939
660/81

- afirmação da França num contexto de generosidade e solidariedade p. c/ os outros povos;
- empenha na nova ordem econ. int'l
- e clara atitude em relac ao T. Mundo



"~~Alternância?~~ ou ~~alternativa~~"

~~Política~~
~~figor científica ou tecnocracia~~
 - no projecto
 - no estilo
 - na conjugação das forças

Orgulhosa / ~~80s~~ ou ~~maioria~~
 - os tecnocratas usaram a técnica
 - há o controle da técnica ^{como poder} pela política
 coerente e estável

~~Espaço de liberdade p. criar o novo~~

~~Das multidoes ao povo~~

~~Diálogo, consulta, participação~~

~~Uma política desideologizada~~
 (a prudência das medidas)

~~Uma gestão descompartmentada~~

Coerência entre a política interna
 e a política externa

Uma maioria clara
 e um partido mas-hegemónico

A liderança - a capacidade de

~~Quicitar e~~
 assumir a vitória

decisões
 sociais, programáticas

Nacion. / audiovisual
 O q falta



30-11

serão o "requiem" das revoluções 6
e o começo da anti-revolução?)
mas é, no concerto sempre crítico
das mltas opiniões pauceras &
("penso, logo existo" substituído por
"contesto, ^{analiso,} ~~discuto~~, logo existo")
a emergência do povo na unidade
dos sentimentos. Ou, usando as

~~A primeira pedra para~~ Poderá
isto ~~expressar~~ palavras de Nit. no dia
da sua posse, "a maioria política
identifica-se e/ou a maioria social".
Frase aparente/crípica mas de
enorme alcance: o povo exprime
por via política a escolha q̄
corresponde objectiva/ à defesa
dos seus próprios interesses.

O desafio vai fundo no
delinear de vida política dos próxi-
mos anos: para q̄ seja possível
uma orientação coerente é neces-
sário q̄ os dirigentes franceses



Sacher

Fundação Cuidar o Futuro



~~Na literatura do séc. XIX~~

~~O termo povo é definido representar 5
um ofício, um artesanato, um bairro,
um trabalho manual, com conforto, com
uma revolta e uma resignação (—)
Mas essa acepção acabou.~~

✓ ^{milhares de} Forams, no entanto, ~~em~~ inumeráveis
elementos dessa espécie rara q̄ vi a receber
F.M. no Panthéon. Vi milhares de indivíduos
duos reunidos num mesmo sentimento
e isso pareceu-me ^{talvez} ~~enfim~~ ^{final} ~~talvez~~ /
~~talvez~~ uma definição ~~conveniente~~ ^{conveniente} com
dessa palavra "povo".

Vi, sob um céu de chumbo e ~~uma~~
enxurrada de chuvaradas, os rostos ^{delicados} ~~contendo~~,
confiantes, ~~contendo~~ divertidos af o seu
prazer e q̄ cantavam sob a chuva,
como numa imensa "comédia francesa".

Que acrescentar? Não são as
multidões eufóricas dos revoluções
(ainda não possíveis históricas revolu-
ções? ou já não há, depois de Khomsky



controlar o equipamento" e não se ¹⁷
licitar a corrigir-lhe (e pre aparentemente
e c/s ^{des} custos) as anomalias.

Uma tal política desenvolve-se em
2 eixos: por um lado o eixo do
poder local (e por isso é referido a
"descentralizar até às dimensões locais")
e, por outro lado, o eixo de "dimensões
intitua das preocupações ecológicas".

A esse propósito escreve o Sec. Estado:
"Há q promover neste domínio uma
grande política Para o futuro a linha
de fratura q passa através de novas
possibilidades de cidadãos de países
ricos - e q separa a aspiração a viver
melhor de ambição de ser mais -
Não constitui uma fronteira intranspon-
sível entre as sociedades de abundância
(relativa, é certo) e os dois terços de
uma humanidade espremida."



Poder-se-á pensar q até aqui 9
nada há de diferente. Mas o
diálogo enceta do tem novas po-
ssibilidades. Poderá ser o detonador
de ampla consulta popular a q
a elaboraç do Plano pode con-
duzir.

O governo francês tem nas
mãos, neste momento de viragem,
o elemento por excelência de
gestão socialista — o Plano. O
q significa em outros termos:
— a racionalidade de decisões
pela intersectorialidade de várias
contribuições;
— a exigência de regionalizaç p
uma resposta realista a forças
diversificadas;
— a complementação do sector
público e privado. Na concretizaç
das respostas vizíveis às necessidades reais;



- a participação dos cidadãos a todos 10
os níveis em q se processa a sua
responsabilidade nos corpos sociais
constituídos.

O desafio é enorme não só
p q a França é, no Ocidente, o
país q uma experiência mais
articulada dos factores estritamente
técnicos do planeamento quer
porque tem de evitar ^{tanto} a rigidez
absorvente dos planos dos países
de este ~~como~~ a fluidez dos limites
do Mercado mais amplo em q a
França está integrada.

Um passo já anunciado e
q me parece decisivo é a consulta
aos meios científicos através de
um colóquio a realizar em
1982 e q permitirá ajudar a
determinar a orientação do governo



homem e q exigências ou 36
renúncias pede a investidora.
Doafern difícil, caminho de
solidão, q o h de todo
pode ^{hoje substitui} percorrer assumindo a
vitória no q ela tem de as-
pirar a um ideal q o outro
fasse eng.^{to} pessoa. ~~Para tal~~
~~uso~~

Fundação Cuidar o Futuro



33

consenso q̄ se estabeleceu
no PSF a volta das questões do
T. M. do. A vitória das
legislativas é, de facto, a vitória
da competência e da iniciativa.

É isto pp̄ as questões abordadas
o cad̄ sendo uma linha de conta
novas formas de formular pro-
blemas antigos, novas sensibili-
dades q̄ a era da post-industri-
lização traz consigo.

Parece-me ainda particular-
importante a não-coincidência
governo - PSF. Se é certo q̄ em
algas entrevistas deonel Jospin
involuntaria^{se} atribuía um "nós"
indeterminado, logo arrepiada
camilha p.^o, de forma a refusa,
distinguer entre o PSF e o governo.



Tão pouco o Gov. falou em 34
homem do PSF. Definir - se sim
como um governo socialista,
mas não se vê nele a imagem
de um partido q o telecoman-
dasse. A separação entre as
duas instâncias - q após conduzir
a uma não-hegemonia do partido
no exercício de f-ção do exe-
cutivo - deu origem aos eleitores
uma f-ção de confiança na isenção,
no não-clientelismo. Ao mesmo
tempo, tal separação permitiu q o
PSF se reorganizasse por dentro
e, como me diziam alguns
meus socialistas no Senado,
continuasse a pensar como partido
p- poder criticar o Governo
da sua própria crítica!



Uma maioria clara
e um partido não hegemônico

27

Não consigo esconder a admiração que me merece a esquerda francesa e, em particular, o PSF.

Em primeiro lugar, a clareza e a seriedade com que a esquerda entende que nos tempos de hoje falar de "centro" é um euferismo. Como foi trágica na sua ^{curta} tentativa de sobrevida de um ideal político que eu, pela minha parte, não confio na direita, a atitude do ex-presidente Giscard d'Estaing ao fazer um apelo por uma "união democrática ao centro da política francesa"! O que vale, entre outros, é o seguinte não bem claro:



"Será ele o único a não ter 28
compreendido q é absoluto/ Irpos-
sível viver ao centro na França do
V Rep.^{ta}? (...) Não verá q a bipolarização
acentuada pelo modo de recrutamento
reencontra os seus direitos e impõe
aos seus contrapontos em todas
as circunstâncias (forçando os giscardianos
e os comunistas a aliarem-se respectiva-
mente ao RPR e ao PS)?" (14 Maio)



~~Por isso th. falar de alienação
como de um sistema democrático
q possa funcionar automaticamente
em democracia é afinal uma tenta-
tiva~~

~~Por con.^{to} diversas q sejam
as tendências q se manifestam
no lado de esquerda e mesmo do
PSF, seria pura alucinação situar
o actual governo no centro-esquerda,
implícito na qualificação de "social-"~~